

Rentabilidade													
	jan.	fev.	mar.	abr.	mai.	jun.	jul.	ago.	set.	out.	nov.	dez.	Total
2022	0,27%	0,47%	1,69%	-0,53%	0,80%	-1,17%	1,15%	1,91%	0,40%	2,04%	-1,00%	0,26%	6,41%
2023	0,85%	-0,36%	0,21%	1,45%	1,57%	1,94%	1,23%	0,70%	0,56%	0,23%	1,51%	1,33%	11,79%
2024	0,79%	0,70%	0,85%	0,01%	0,90%	0,30%	1,20%	0,81%	0,59%	0,70%	0,55%	0,28%	7,96%
2025	0,84%	1,00%	1,06%	1,25%	1,15%	1,14%	1,09%	1,23%	1,22%	1,29%	1,05%	1,12%	14,30%
2026	1,19%	1,05%	0,80%	1,10%	1,02%	1,05%	1,10%	1,04%					8,66%

Cenário Macroeconômico Agosto de 2026

No cenário externo, o mercado projeta alta de 0,25% nos juros americanos. As bolsas globais subiram impulsionadas por tecnologia. No Brasil, o IPCA registrou deflação de -0,32% em agosto, refletindo o bônus de Itaipu na energia elétrica, acumulando 4,22% em 12 meses. O Banco Central reduziu a Selic para 14% ao ano, sinalizando avanço no controle da inflação, mas mantendo cautela frente à demanda aquecida. Na Renda Fixa, os resultados foram consistentes pelo patamar da Selic. Os fundos caixa e de gestão ativa acompanharam o CDI (+1,09%), enquanto os de crédito privado se destacaram acima do índice, beneficiados pelos prêmios das dívidas corporativas. O fundo multimercado estruturado avançou 1,74% no mês, superando seu referencial. O resultado reflete a boa atuação da gestão na diversificação entre bolsas, juros e moedas. O fundo de renda fixa no exterior, com proteção cambial contra o dólar, rendeu 1,19% no mês, superando seu referencial ao capturar os juros internacionais com estabilidade.

